

REDE COLABORATIVA: A OPERACIONALIZAÇÃO DO PROCESSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA NA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE MANAUS.

GIOVANNA FREIRE DE OLIVEIRA INÁCIO

Professora Formadora na Secretaria Municipal de Educação de Manaus /DDPM, giovannafreire-
lima@hotmail.com

RESUMO

É perceptível a influencia do contexto pandêmico atual diretamente no contexto do processo de Formação Continuada de professores, visto a amplitude dos desafios enfrentados pelos professores atuantes em um cenário atípico de (re) invenções e (re) significações vivido na educação. O presente trabalho tem o objetivo de analisar a importância da Operacionalização da Rede Colaborativa de Formação Continuada na Secretaria Municipal de Manaus. O referido estudo se estrutura a partir de uma perspectiva metodológica reflexiva e problematizadora, partindo de uma contextualização teórica – histórica e bibliográfica. Descreveremos sobre pontos que tratam da operacionalização no processo de Formação Continuada da Rede Colaborativa, os atos de colaboração na caminhada formativa e os cenários formativos coletivos e colaborativos: que espaços são esses? . Os resultados deste trabalho ficam expressos nas reflexões realizadas, configurando a estruturação na perspectiva de organização em Rede Colaborativa alinhando a rede do processo de formação continuada de professores à realidade e necessidades educativas. Os resultados evidenciam que para a efetividade da operacionalização do processo formativo da Rede Colaborativa deve-se passar pela visibilidade e conhecimento de todo o grupo de trabalho da Rede referente a estrutura operacional, conceitual e organizacional em se alinhar os fluxos, as articulações e a busca por alcance de metas e objetivos com foco em soluções idealizadas e desenvolvidas a partir de uma avaliação contínua que resulte e resignifique a prática do professor, sua vivência e as experiências, resultando também na importância de um espaço onde se configure a ação formativa colaborativa e continuada, potencializando a prática do professor formador e de todos os sujeitos partícipes do processo.

Palavras-chave: Rede Colaborativa – Formação Continuada – Operacionalização na Educação.

INTRODUÇÃO

A posição que ocupamos e o papel que realizamos enquanto professor formador nos instiga a explorar a dimensão conceitual de certos elementos tratados para conhecer detalhadamente como se operacionaliza colaborativamente o processo de Formação Continuada organizada estrutural e estrategicamente em Rede Colaborativa.

“O único tipo de colaboração que é realmente digno deste nome é a colaboração de diferentes pessoas com diferentes perspectivas, diferentes habilidades, diferentes estilos e formas de fazer as coisas, e diferentes idéias e sugestões, todas trabalhando juntas para um objetivo comum e uma visão mútua”. (Hall, 2018,p.108)

Atualmente, partícipes de um novo cenário constituído pela questão pandêmica mundial, os olhares se voltam para a escola e a atuação de seus protagonistas que em meio a tantos desafios emergenciais buscam a validação, a eficiência e a qualidade do processo formativo na perspectiva de construção do conhecimento motivando o interesse, o compartilhamento do saber e o reconhecimento de cada fase que contempla o processo concreto do ato formativo, intervindo de maneira inovadora na operacionalização da Formação Continuada.

Tais intervenções configuram um ambiente inovador para a organização em Rede Colaborativa sendo perceptível uma dinâmica democrática, partindo de um planejamento de um projeto pensado com o professor e o formador e não somente para o professor. Essa dinâmica envolve o entrelaçamento de relações e atuações entre seus protagonistas em uma teia de atos potencializadores visando a valorização da atuação docente.

O estreitamento dessa relação favorece o desenvolvimento de uma autonomia formativa aonde se flexibilizam as mediações, os saberes e a prática docente, partindo de experiências vividas, concretas e da escuta de tais necessidades que visam a flexibilização de um fluxo formativo eficiente e a resolução de problemas.

É perceptível a influência do contexto pandêmico atual diretamente no contexto do processo de Formação Continuada de professores, visto a amplitude dos desafios enfrentados pelos professores atuantes em um cenário atípico de (re) invenções e (re) significações vivido na educação. O presente trabalho tem o objetivo de analisar a importância da Operacionalização da Rede Colaborativa de Formação Continuada na Secretaria Municipal de Manaus.

O referido estudo se estrutura a partir de uma perspectiva metodológica reflexiva e problematizadora, partindo de uma contextualização teórica – histórica e bibliográfica. Descreveremos sobre pontos que tratam da operacionalização no processo de Formação Continuada da Rede Colaborativa, os atos de colaboração na caminhada formativa e os cenários formativos coletivos e colaborativos: que espaços são esses? .

Os resultados deste trabalho ficam expressos nas reflexões realizadas, configurando a estruturação na perspectiva de organização em Rede Colaborativa alinhando a rede do processo de formação continuada de professores à realidade e necessidades educativas. É necessário a descrição das condições do trabalho do professor formador, para a conciliação do seu valores, seu significado, o sentido e a percepção de sua prática.

Os resultados evidenciam que para a efetividade da operacionalização do processo formativo da Rede Colaborativa deve-se perpassar pela visibilidade e conhecimento de todo o grupo de trabalho da Rede referente a estrutura operacional, conceitual e organizacional em se alinhar os fluxos, as articulações e a busca por alcance de metas e objetivos com focos em soluções idealizadas e desenvolvidas a partir de uma avaliação contínua que resulte e resignifique a prática do professor, sua vivência e as experiências, resultando também na importância de um espaço aonde se configure a ação formativa colaborativa e continuada, potencializando a prática do professor formador e de todos os sujeitos partícipes do processo.

Descreveremos a seguir sobre pontos que tratam da operacionalização no processo de Formação Continuada da Rede Colaborativa, os atos de colaboração na caminhada formativa e aos cenário formativo coletivo e colaborativo: que espaços são esses?

OPERACIONALIZAR COLABORATIVAMENTE NA FORMAÇÃO CONTINUADA.

Garantir a dimensão de tantos outros aspectos, que serão descritos ao longo do texto, ampliam a resignificação de processos e de saberes necessários à docência quanto a tempos e espaços colaborativos considerando os desperdícios operacionais, ou o famoso retrabalho camuflado em atos não colaborativos. A operacionalização do processo formativo em Rede Colaborativa envolve e possibilita uma dinâmica de ação/reflexão/ação, aonde os sujeitos alunos, escola, professores e formadores transitam e se conectam fortemente.

É identificar e remover barreiras pessoais, sociais e educativas, numa atitude proativa de conceber e operacionalizar políticas e práticas que promovam não só a presença de todas as crianças e jovens na escola, mas que apostem na sua participação ativa, envolvendo-os em aprendizagens significativas, acadêmicas e sociais, que desencadeiem o seu sucesso. (Sanches, 2005, p.136-138).

A operacionalização do processo formativo constitui aspectos que descrevem sua funcionalidade, suas possibilidades no gerenciamento e realização de todas as fases propostas. Enfatiza ações concretas que superam os problemas equilibrando a eficiência no processo apontando o caminho a seguir.

O exercício da operacionalização no contexto de Formação Continuada mapeia as necessidades, monitorando-as e permitindo um planejamento e desenvolvimento de demandas em um cenário onde as tendências se flexibilizam a partir de uma estrutura altamente planejada e organizada com base nas necessidades do professor e de como o formador irá atuar nessa construção. Essa estrutura deve orientar o desenvolvimento do projeto formativo lhe apresentando premissas que envolvam missão, valores, visões com parcerias estratégicas diversificadas que orienta a produção, realização em suas fases. Tal estrutura também vem acompanhada de práticas que são constantemente resignificadas para a melhoria e a continuidade do fluxo de trabalho.

Entendemos que as práticas já existentes no processo formativo contínuo são práticas que se permitem conviver com as inovações do cotidiano docente, concordando com Pimenta sobre a reafirmação de práticas consagradas culturalmente e que permanecem significativas. Práticas que resistem á inovações porque prenes de saberes válidos ás necessidades da realidade. (2012, p.20)

Os encontros de formação do grupo Rede Colaborativa de Formação Continuada, na Secretaria Municipal de Educação de Manaus, partem do start das necessidades dos professores, para se iniciar um estudo e planejamento das demais fases e fluxos do processo, com a presença do Professor Formador na construção dessas fases. Esse desenho formativo em Rede Colaborativa potencializa ações e práticas através de sua organização coletiva clara e definida, aonde o sujeito professor formador é estimulado a romper com práticas individualizadas a partir da contemplação de um fluxo de ações que devem ser convergente em alguns pontos a todos.

A estrutura em Rede Colaborativa, esta organizada atualmente em 9 grupos formativos que possuem e seguem alguns aspectos na organização e realização do trabalho. Cada grupo possui uma especificidade de público e de realidade a serem atendidas e respeitadas desde o início de diagnóstico das necessidades grupal, produção e execução do projeto. Tal estrutura estrategicamente desenvolvida em Rede Colaborativa tem em sua apresentação os grupos formativos sendo organizados por etapas da educação básica e por modalidades.

Alguns grupos possuem características de planejamento, organização e atendimento com pontos organizacionais harmônicos e outros com características totalmente diferenciadas que envolve movimentos plurais que abarcam planejamento, grupos de estudo, formação do formador, parceiros e e outras ações desenvolvidas com a presença de professores compartilhando experiências durante o encontro formativo e o desdobramento da formação sendo esses aspectos um exemplo claro da organização diferenciada da equipe da Rede Colaborativa de Formação Continuada.

A estrutura plural é uma das características marcantes de uma ação organizada em Rede Colaborativa, apresenta pontos que se interligam e propiciam a coletividade rompendo barreiras, principalmente no processo de Formação Continuada, pois devem estar alinhados com a perspectiva transformadora e com a realidade educacional para que a resistência não impeça a articulação aos novos saberes ou a rejeição de propostas formativas inovadoras. Se a continuidade das ações e práticas formativas favorecerem ações isoladas, é visivelmente que nos deparamos com uma atuação de forma verticalizada que desvaloriza o coletivo e a realidade e a necessidade dos demais sujeitos e a não reflexão sobre sua prática independente do contexto de atuação.

Os fluxos colaborativos, têm como objetivo em comum a coletividade com a composição de ações, devendo existir espaços que propiciem oportunidades partilhadas nos espaços/tempos e sujeitos, com a criação desse ambiente formativo colaborativo para dialogar com os professores compondo a pluralidade de processos, considerando as ações construídas no coletivo e que potencializam a operacionalização em toda sua estrutura formativa.

Nos dizeres de Lucena, a heterogeneidade desses espaços e, ao mesmo tempo, os movimentos plurais que os permeiam são capazes de potencializar saberes do ponto de vista cognitivo, social, humano, ou seja, mobilizam compreensões dinâmicas, complexas e multirreferenciais. (2020, p.28)

Essas tessituras convergem na produção de um processo dialógico apontando a constituição do espaço formativo em Rede Colaborativa como espaço de conhecimento e relações, configurando-se como espaço de referências plurais de sujeitos, realidades e saberes.

Em uma perspectiva de construção, validar e tornar eficiente os valores contextuais, seus espaços plurais e os discursos e seus significados que norteiam a trajetória e a condição de Ser professor formador nesse cenário, torna-se de grande valia a importância de conhecer como se realiza e se estrutura as ações formativas e sua operacionalização. Nesse sentido, entendemos a formação docente como uma viagem aberta, uma viagem que não pode estar antecipada, e uma viagem interior, uma viagem na qual alguém se deixa seduzir e solicitar por quem vai ao encontro. (Larrosa, 2013, p. 53)

A realização da Formação Continuada, antes realizada em espaço físico, coletivo e presencial, hoje é realizada em um espaço colaborativo virtual on line, o qual conta com uma Rede Colaborativa de parceiros envolvidos para que as realizações dos encontros resignifiquem e evidenciem a relação entre elementos de valorização da ação.

Ao mesmo tempo, os grupos colaborativos constituem-se em oportunidades para o desenvolvimento dos próprios pesquisadores, já que esses possuem a chance de compreender o ponto de vista dos demais participantes. O trabalho coletivo realizado por esses grupos, tem apresentado como característica o engajamento dos participantes em objetivos comuns, como, por exemplo, estudar temas de interesse, planejar intervenções pedagógicas etc. (FIORENTINI, 2004, 2009)

Trabalhar as habilidades do formador para atuar na linha de frente do processo de formação, faz parte da operacionalização do processo. O reconhecimento de como desenvolver essas habilidades compõe os elementos construídos ao longo da realização do fluxo de formação. Aliar esse reconhecimento versus desenvolvimento, facilita a atuação frente as ações de formação. Além de trabalhar o desenvolvimento de habilidades individuais, as ações devem ser focadas também nas habilidades coletivas com pontos que ampliem a valorização do trabalho em equipe e colaborativo.

Conhecer os passos dessa operacionalização é outro fator importante para ser partir para as fases concretas de realização para a consolidação das ações que resultam no processo de Formação Continuada. Todo o processo parte do levantamento das necessidades formativas realizadas no final de cada semestre, com professores participantes dos encontros de formação.

Esse diagnóstico de necessidade é de suma importância para a construção do projeto formativo. A valorização do diálogo entre formador e professor, produz a idéia do que se espera para as próximas etapas. Com o levantamento de todas as necessidades, partimos para a etapa do planejamento a ser construído de maneira individual, com as idéias articuladas com a construção do material por parte do professor formador sobre os temas a serem abordados anualmente.

Após esse planejamento e organização individual, inicia o momento coletivo de discussão referente ao detalhamento dessa organização, distribuição de conteúdos, eixos, quantidade de encontros, cenário, público-alvo, organização para atendimento remoto, avaliação entre outras categorias que surgem de acordo com a necessidade do momento até mesmo uma reconfiguração do que se tinha prospectado inicialmente.

A clareza em situar os benefícios que a operacionalização do processo de Formação Continuada possui para o desenvolvimento e percepção de diversos saberes e fazeres permite uma continuidade nítida de se alcançar os objetivos e atender as necessidades e realidade docente em atuação nos mais diversos contextos.

Atualmente, a situação pandêmica instalada mundialmente acelerou o enfrentamento aos desafios prospectados ao processo de formação continuada no município de Manaus, em um cenário onde a interação, o compartilhamento, a conexão e a presença de múltiplos atores, em sua maioria com diferentes perspectivas e foco em objetivos distintos que outrora se entrelaçam, garantem o desenvolvimento formativo diferenciado a ser oferecido aos docentes atendidos pela Rede Colaborativa de Formação Continuada – RCFC.

Direcionamentos e decisões estratégicas nesse processo auxiliam a operacionalização e seus fluxos de trabalho, permitindo o alcance de desafios e qualidade de resultados e ações inovadoras. A dinâmica colaborativa, a competitividade e o compartilhamento de saberes tornam a Rede Colaborativa de Formação Continuada-RCFC, uma ampla rede de atendimento formativo, alcançando o maior público de professores e de escolas na Secretaria Municipal de Educação de Manaus.

ATOS DE COLABORAÇÃO NA CAMINHADA FORMATIVA

Com o intuito de responder às novas demandas educacionais e de desenvolvimento profissional docente, a constituição de uma organização

estruturada em Rede Colaborativa interliga, articula e organiza seu ambiente focando na colaboratividade alinhavada com a resignificação de práticas e de saberes, agregando sentido e favorecendo o trabalho no coletivo entre formador, professor e outros sujeitos e contextos.

Para colaborar, é preciso compartilhar objetivos e ter metas comuns. Isto significa que é necessário flexibilizar os papéis nos grupos e enfatizar que nenhum integrante deve ser prejudicado. Esses princípios, aplicados aos processos educativos, contribuem para a aprendizagem de todos os integrantes do grupo. (RAMOS, p. 376, 2007)

No mundo das redes, sejam elas de organização, grupos ou indivíduos, destaca-se a presença da colaboração interna e externa aos ambientes onde estes elementos estão inseridos para agregar valor, garantir competitividade e transferir conhecimentos.

Por isso, é uma complexidade a questão de se conceituar Redes em diferentes contextos, pois ela está presente nas áreas da administração, da física, da engenharia, da educação e cada uma baseada em uma perspectiva de acordo com sua realidade contextual. Segundo Lucena (2012, p. 126), a rede não pode ser entendida apenas como “a infraestrutura tecnológica por onde circulam as informações e a comunicação, mas também como o espaço de onde emergem e se desenvolvem relações sociais, políticas, econômicas e culturais”.

Dater (2009) apresenta a Rede como uma organização formada por elementos autônomos que cooperam entre si de igual para igual, como uma forma de articulação, como vários pontos interconectados ou como simples comunidades.

Os relacionamentos inerentes às redes, consideradas como fonte de inovação, melhoram a aprendizagem aumentam o conhecimento e criam novas oportunidades. A aprendizagem em rede desenvolve aperfeiçoa as habilidades de uma forma bem flexível. (LACERDA, p.12, 2007)

As atividades formativas propostas precisam estar estruturadas colaborativamente para fortalecer a caracterização colaborativa como um dos aspectos que auxiliam na organização do trabalho, aonde o formador media esse desenvolvimento e compartilhamento nos encontros de formação.

Outra categoria que retrata os Atos de Colaboração na formação é a distribuição do tempo versus temáticas desenvolvidas em eixos e encontros, esses são benefícios claros para o grupo de trabalho e para quem recebe formação direta ou indiretamente. A minimização do retrabalho ou falha em

algum encontro que não atenda as expectativas é reduzida juntamente com a melhoria no ambiente formativo acompanhado de atos de colaboração que favoreçam a multiplicidade de benefícios.

Outros atos são detalhados ao longo do texto para uma melhor percepção a se visualizar no processo de formação Continuada, pois é de suma importância se buscar o conceito de colaboração a partir dos atos colaborativos apresentados no fazer do professor formador e nas vivências e experiências apreendidas nesse contexto em constante formação.

Todavia, o decorrer da trajetória formativa necessita de um olhar mais apurado das situações ocorridas e vivenciadas pelos pares para a priori resignificar sua prática e dar sentido em sua constituição, com o cuidado de não fortalecermos a narrativa de que, estamos carentes de propostas que respondam como desenvolver práticas pedagógicas que venham ao encontro dos desejos e necessidades do homem na Pós- modernidade. (Hengemuhle,2007, p. 23)

O professor tem necessidade de compreender o contexto onde trabalha para então pensar sobre o fazer em sala de aula, mas para isso, ele resignifica sua prática constantemente para satisfazer e entender o seu fazer. Esse movimento provoca reflexões em situar-se em expectativas e níveis de interesse. Seguindo a afirmação de Perrenoud, quando cita que é preciso combater essa dicotomia e afirmar que a formação uma só, teórica e prática ao mesmo tempo, assim como reflexiva, crítica e criadora de identidade. (2002, p.23)

Conforme Martins descreve sobre a trajetória formativa e sua situacionalidade consiste no como essa trajetória é desenhada em um tempo que é passado, presente e futuro e como poderá trazer sentido á própria constituição do professor, seu modo de pensar e seu fazer ao longo da vida. (2018,.p.104)

No desenvolvimento de suas atividades desde o início do mapeamento das necessidades até finalização do projeto formativo nos deparamos com uma cadeia formativa retroalimentada com atos de colaboração clarificados ao longo do percurso em ação.

A colaboração acontece quando ele colabora em uma parceria de um encontro formativo. Na busca constante da presença de um parceiro para compor seu projeto e seus encontros. A colaboração a partir da escuta das necessidades de seus pares para auxiliarem na construção e prospecção de um projeto formativo futuro. A colaboração nos encontros avaliativos, momento de expor e ter um feedback constante de suas ações projetadas

e o que o professor vislumbra durante o cenário de atuação do professor formador realizada em grupo junto aos seus pares. Hall argumenta que colaboração é, trabalhar inteligentemente com outras pessoas por uma visão e benefícios mútuos.(2018, p.8)

A colaboração na construção do plano de formação desde o planejamento ao ato de realizar a formação, é fundamental que o Plano de formação seja pensado de forma coerente, como um percurso construído, e não como uma acumulação de unidades de formação sem coluna dorsal. (Perrenoud,2002, p.25)

Todavia, nos deparamos com atos de colaboração durante todo o percurso formativo dos atuantes no grupo da Rede Colaborativa de Formação Continuada. De suma importância estamos embasados teoricamente para tratarmos sobre colaboração, atos de colaboração e como se constituem no processo de Formação Continuada. Nesse caso, segundo Lacerda, a colaboração passa por um processo de construção coletiva por troca de experiências, por um planejamento articulado envolvendo todos os segmentos da escola. (2010, p. 22.)

Nessa perspectiva, a colaboração é uma possibilidade de se romper com a linearidade e favorecer a construção do conhecimento. Entendemos a colaboração como uma ação social, na qual as pessoas se juntam com o objetivo atingir metas em comum e superar desafios. (RAMOS,2007, p. 376-380, 2007)

As questões e as percepções na trajetória processual formativa devem ser consideradas como atos de colaboração que potencializam outras vozes, outras trajetórias e outros sujeitos, assim como a participação e relação coletiva permeadas por saberes e experiências consideradas nas ações.

O movimento articula o processo reflexivo e relações coletivas e de pertença. É pertinente afirmar as possibilidades presente nesses atos presente na formação de professores. Na visão de Martins (2018, p. 101), o conceito de formação de professores:

“É um processo que se produz com a autoidentificação; não consiste em um treinamento metodológico passivo, mas imprime a necessidade do envolvimento pessoal e profissional, a participação ativa e relações com conhecimentos construídos e significados á docência. É uma formação constitutiva, um processo que nós nos reconhecemos e nós nos definimos e também definimos os outros. Uma constituição de si que é permeada por vivências, nossa própria história,

experiências passadas, comprometimentos, conhecimentos, rituais e processos da interpretação de si”.

Os atos do formador exigem uma reflexão crítica a qual parte do diálogo e escuta das necessidades, realidades e desafios enfrentados pelo professor participante do processo de Formação Continuada. Esse momento de consciência considera os diversos contextos resignificando atos pedagógicos e formativos entre os pares, se incluindo no processo de auto formação compartilhando e interagindo com o par, se entrelaçando de saberes e fazeres construídos nessa relação e no percurso formado.

O processo de formação Continuada possibilita atos que podem ser recriados, resignificados e reconstruídos como forma de se manter motivado e inspirado em todo o processo. A inspiração e motivação recebem uma carga de valores com a presença das parcerias colaborativas que perpassam nos encontros de formação e são construídas a partir da necessidade percebida pelo formador, ao longo do processo.

Os atos de colaboração na formação Continuada, permite uma dinâmica do Ser formador de maneira processual e interformativa, uma docência que implica olhar para o Outro, reconhecendo-o a partir da responsabilidade pessoal e da constituição de si. (Martins, 2018, p.259)

O movimento articula o processo reflexivo e relações coletivas e de pertença. É pertinente afirmar as possibilidades presente nesses atos. A narrativa particular em relação ao fluxo de trabalho a ser seguido por grupos colaborativos na Formação Continuada demonstra que a colaboração está intrínseca no processo.

Como tais grupos se articulam, estabelecem uma relação de cooperação mútua, efetividade e coletividade buscam a resolução de problemas através de estratégias instrumentalizadas que promovem e consolidam o Ato de Colaborar. Importante reforçar o que Capelline e Zanata defendem quanto a questão de, instrumentalizar não pode ser confundido com oferecer ao professor um manual de auto-ajuda ou de instruções de como desenvolver um bom trabalho pedagógico. (2012, p.71)

Quais atos de colaboração se revelam na caminhada formativa?

Os atos de Colaboração sinalizam ações que são norteadoras por eixos que embasam o percurso e cenário em desenvolvimento e auxiliam no enfrentamento dos desafios que compõem o processo de Formação Continuada. Para o enfrentamento dos desafios experienciados na formação os autores Friend e Cook (1990: 169) definem colaboração como “um estilo de interação entre, no mínimo, dois parceiros equivalentes, engajados

num processo conjunto de tomada de decisão, trabalhando em direção a um objetivo comum. De acordo com esses autores, as condições necessárias para que ocorra colaboração são: a) existência de um objetivo comum; b) equivalência entre participantes; c) participação de todos; d) compartilhamento de responsabilidades; e) compartilhamento de recursos; e f) voluntarismo.

Elementos diferenciadores e de continuidade devem ter sintonia entre iniciativas e ações de sucessos, permitindo que as ações se tornem permanentes, sendo que o nascimento, a continuidade das ações sejam percebidas e reconhecidas pelas equipes e pelo próprio professor formador. Esse reconhecimento deve-se pela validade e sucesso no percurso com mecanismos que induzem aos atos de colaboração.

Os resultados com o processo de Rede de Colaboração mostram a potencialidade em alinhar as articulações e a busca por alcance de metas e objetivos com focos e soluções encontradas, ressignificando a vivência e as experiências. Resultando também na importância de um espaço que se configure a ação formativa, deve ter em primeira mão, a constituição da parceria colaborativa sendo entre os próprios grupos formativos ou com a presença alinhada com demais instituições.

Essa articulação retrata outro Ato de Colaboração, geralmente é realizada entre a busca e o diálogo com instituições que possam somar do planejamento a execução do encontro formativo, ampliando o universo de possibilidades de experiências e aprendizagens que a parceria colaborativa proporciona.

Cenário Formativo Coletivo e Colaborativo: que espaços são esses?

O cenário atual perpassa pelos limites e potencialidades da dimensão da atuação docente, seus bastidores muitas vezes desconhecidos em uma trama (in) voluntária e cheia de confiança, profundidade e sentido. Existe uma inseparabilidade entre o coletivo e a colaboração na prática inovadora no novo cenário educacional e formativo.

A redefinição das práticas de formação é gerada a partir do impulso-namento que as necessidades do dia a dia fazem e do entendimento dos aspectos que desencadeiam a mudança no contexto formativo considerando os desafios a partir do olhar crítico da realidade, temos esse potencial de visualizar tais elementos, que indeferem de professor para professor, permeando o dia a dia.

A propositura de estratégias de trabalho que visem o coletivo e atos de colaboração representa o impacto na prática e na realidade do contexto formativo. A nova configuração do ambiente educativo busca por referências no na atuação e papel do formador com ações comprometidas com as necessidades partir da coleta dos pontos tratados nas avaliações, ou seja, das necessidades e realidades dos professores.

O percurso da prática colaborativa revela ações e comportamentos que busquem o alcance de um objetivo em um cenário de aprendizagem colaborativa que potencializa a integração e interação entre professor – formador – aluno, resultando no processo de ensino aprendizagem de qualidade.

A geração de uma teia em um novo espaço de atuação permite a vivência de percursos colaborativos e formativos, adequando o formador, sua prática, de forma a possibilitar a construção do saber através de atividades integradas, interativas e colaborativas, que promovam ambientes educativa inovadores e com alunos ativamente envolvidos (BEELAND, 2002).

Focar nas estruturas e relações e sua correlação eu evidenciam a valorização e protagonismo no contexto educacional em uma busca desenfreada por questões e perspectivas pautadas na resolução de problemas que impactam na qualidade do ensino. As propostas de formação devem alcançar o engajamento e a vontade de mudar a prática. Problematicar para intervir. Ainda conforme Borges (1998), essa formação não acontece, ficando desvinculada dos acontecimentos escolares, sem “encaixamento” entre o conhecimento científico e a realidade escolar.

Ele ainda ressalta que essa relação deve ser como os fios de uma teia, em que não se sabe onde é o início, nem o fim, e a relação deve ser tão natural que não se precise pensar em realizá-la, haja vista que ação e reflexão devem estar interligadas diretamente todo o tempo. (BORGES, Cecília Maria F. O professor de educação física e a construção do saber. 4. ed., Campinas, SP: Papirus, 2003.)

A vantagem de se tecer o diálogo, parcerias, compartilhamento de ideias e práticas, criação de espaços de escutas, interlocução com os pares ou alianças participativas, ativas e colaborativas no processo, que visam um objetivo em comum, vem ganhando destaque no contexto educativo formativo. Esses elementos indicam a presença de um processo formativo organizado na perspectiva de Rede Colaborativa.

Faz-se necessário saber que

“A formação de professores é um processo que se produz com autoidentificação; não consiste em um treinamento

metodológico passivo, mas imprime a necessidade do envolvimento pessoal e profissional, a participação ativa e relações com conhecimentos construídos e significativos à docência. É uma formação constitutiva, um processo que nós nos reconhecemos e nós nos definimos e também definimos os Outros. (Martins, 2018, p. 101)

Com essa perspectiva, é essencial conhecer e buscar vivenciar o conceito de colaboração. Outra forma de se descrever uma rede é por meio de algumas de suas características estruturais, que se referem ao modo como os nós da rede se encontram organizados, a como se inter-relacionam e às funções que são desempenhadas por cada um. (MARIANO, 2012, p.471)

As etapas de criação, desenvolvimento, realização e avaliação dos encontros formativos devem ser elaboradas de maneira coletiva e colaborativa no cenário atual, onde os projetos de formação continuada tiveram que ser resignificados por conta da situação pandêmica mundial.

A construção de soluções nos faz refletir sobre o avanço do mundo, das pessoas e de sua formação profissional, já que a aprendizagem pautada no tradicionalismo não atende à demanda e as necessidades do educador. Quais essas demandas na escola hoje e qual contribuição do processo formativo?

As novas exigências no campo da aprendizagem requerem por diversas ângulos respostas às dificuldades dos alunos e os desafios do professor em atender e suprir tais necessidades o faz aguçar a percepção para superação de obstáculos modificando e inovando em sua prática.

“Nas últimas décadas, o movimento de transformação digital só fez aumentar as possibilidades e os desafios no campo da aprendizagem corporativa. Um novo ambiente profissional, um novo conjunto de competências a serem desenvolvidas e uma infinidade de novos recursos tecnológicos suscitam novos problemas, para os quais as soluções convencionais testadas e comprovadas já não funcionam mais”. (FILATRO, 2019, p. XIX)

Um panorama de inovações é apresentado ou selecionado pelo professor como um leque e oportunidades para ser desenvolvido alinhado a fundamentos teóricos e apresentados nos encontros de formação, como parte de um projeto que busca construir e aplicar soluções educacionais inovadoras através da parceria professor e formador.

METODOLOGIA

É perceptível a influência do contexto pandêmico atual diretamente no contexto do processo de Formação Continuada de professores, visto a amplitude dos desafios enfrentados pelos professores atuantes em um cenário atípico vivido na educação. O presente trabalho tem o objetivo de analisar a importância da Operacionalização da Rede Colaborativa de Formação Continuada na Secretaria Municipal de Manaus.

O referido estudo se estrutura a partir de uma perspectiva metodológica reflexiva e problematizadora, partindo de uma contextualização teórica – histórica e de natureza bibliográfica acerca da Formação Continuada e a Rede Colaborativa na Educação.

Como todos os demais tipos de pesquisa a bibliográfica exige do pesquisador a reflexão crítica sobre os textos consultados e incluídos na pesquisa”. (MOREIRA e CALEFFE, 2006, p. 74). Prossequindo, analisa a operacionalização na educação, os atos de colaboração na caminhada formativa e aos cenários coletivos e colaborativos in loco, refletindo e problematizando o campo de atuação a partir de vivências experiências formativas no contexto apresentado.

Para validar esta reflexão torna-se importante trazer presente à idéia para contribuir na discussão apresentada, pesquisa bibliográfica com diversos autores tratando sobre conceitos de colaboração, formação continuada e atos de colaboração a observação de como o processo está ocorrendo in loco, ou seja, no cenário de atuação dos professores formadores que atuam na Rede Colaborativa. A revisão bibliográfica contou com os seguintes estudos: Capellini (2012), Castells (1999) Fiorentini (2004), Hengemuhle (2007), Lacerda (2010), Nóvoa (2016), Pimenta (2012), Perrenoud (2002), entre outros.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A operacionalização do processo formativo, quando efetivada com um propósito, deve constituir aspectos que descrevem sua funcionalidade, suas possibilidades no gerenciamento e realização de todas as fases propostas. Enfatiza ações concretas que superam os problemas equilibrando a eficiência no processo apontando o caminho a seguir.

No desenvolvimento de suas atividades desde o início do mapeamento das necessidades até finalização do projeto formativo nos deparamos com

uma cadeia formativa retroalimentada com atos de colaboração clarificados ao longo do percurso em ação e realizados em diversos contextos em formação em serviço, virtual e in loco.

Em uma perspectiva de construção, validar e tornar eficiente os valores contextuais, seus espaços plurais e os discursos e seus significados que norteiam a trajetória e a condição de Ser professor formador nesse cenário, torna-se de grande valia a importância de conhecer como se realiza e se estrutura as ações formativas e sua operacionalização.

A vantagem de se tecer o diálogo, parcerias, compartilhamento de ideias e práticas, criação de espaços de escutas, interlocução com os pares ou alianças participativas, ativas e colaborativas no processo, que visam um objetivo em comum, vem ganhando destaque no contexto educativo formativo. Elementos como esses, se cumpridos de fato e de direito juntamente com outros aspectos que constituem um processo formativo continuado, indicarão a consolidação de um processo organizado na perspectiva de Rede Colaborativa de fato e de direito.

CONCLUSÃO

O exercício da operacionalização no contexto de Formação Continuada mapeia as necessidades, monitorando-as e permitindo um planejamento e desenvolvimento de demandas em um cenário onde as tendências se flexibilizam a partir de uma estrutura que deve ser altamente planejada e organizada com base nas necessidades do professor e de como o formador irá atuar nessa construção.

Com o intuito de responder às novas demandas educacionais e de desenvolvimento profissional docente, a constituição de uma organização estruturada em Rede Colaborativa interliga, articula e organiza seu ambiente focando na colaboratividade, alinhada com a resignificação de práticas e de saberes, agregando dando sentido e favorecendo o trabalho no coletivo entre formador, professor e outros sujeitos e contextos.

Todavia, nos deparamos com atos de colaboração ocorrendo de maneiras pontuais, individuais e ou coletivos durante todo o percurso formativo dos atuantes no grupo da Rede Colaborativa de Formação Continuada. De suma importância estar embasados teoricamente para tratarmos, discutirmos criticamente e refletirmos sobre colaboração, atos de colaboração e como se constituem no processo de Formação Continuada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa permitiu concluir que o processo de Formação Continuada organizada estruturalmente em Rede Colaborativa, possui em sua coluna dorsal, ligada a grupos de trabalho, um detalhamento de composição de suas ações de maneira colaborativa, individual e coletiva em ações pontuais que, necessitam da integração do fluxo de trabalho em busca da qualidade e eficiência, maximizando estratégias formativas potencializadoras em Rede Colaborativa

Essas tessituras convergem na produção de um processo dialógico apontando a constituição do cenário formativo em Rede Colaborativa como espaço de conhecimento e relações, configurando-se como espaço de referências plurais de sujeitos, realidades e saberes.

REFERÊNCIAS

CAMPOS, F. C. A.; SANTORO, F. M.; BORGES, Marcos R. S.; SANTOS, N. Cooperação e aprendizagem on-line. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

CAPELLINE, V. L. M. F.; ZANATA, E. M. Instrumentalização do Professor e Colaboração: uma parceria inclusiva. In: Inclusão Escolar: Pesquisando Políticas Públicas, Formação de Professores e Práticas Pedagógicas. Zaniolo, Leandro Osni; Dall'Acqua. Jundiaí, Paco Editorial:2012.

CASTELLS, M. Sociedade em Rede: a era da informação: economia, sociedade e cultura. São Paulo: Ed. Paz e Terra, 1999. V.1

DATER, DEPARTAMENTO DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL. Redes Temáticas de DATER. Secretaria da Agricultura Familiar – SAF. Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2009.

HALL, L. Michael. O líder colaborativo: o desafio máximo da liderança. 1ed. Rio de Janeiro: Qualitymark Editora, 2018.

FIORENTINI, D. “Pesquisar práticas colaborativas ou pesquisar colaborativamente?” In: BORBA, M. C. e ARAÚJO, J.L. Pesquisa Qualitativa em Educação Matemática. Belo Horizonte, MG: Editora Autentica, 2004.

FIORENTINI, D. Quando acadêmicos da Universidade e professores da escola básica constituem comunidade de prática reflexiva e investigativa. In: FIORENTINI, D; GRANDO, R.C.; MISKULIN, R.G.S.(Org). Práticas de formação e de pesquisa de professores que ensinam matemática. 1. Ed. Campinas; Mercado de Letras, 2009. V.1, p.233- 255.

FRIEND, M. & Cook, L. (1990). Collaboration as a predictor for success in school reformo. *Journal of Educational and Psychological Consultation*, 1, 69-86.

LARROSA, J. *Pedagogia profana: danças, piruetas e mascaradas*. Tradução de Alfredo Veiga Neto. 5. Ed. Belo Horizonte. Autêntica Editora, 2013.

LACERDA, V. T. L. *Tecnologias Colaborativas: proposta de modelo de rede temática para evasão e retenção na UFPE*. 2010.

LUCENA, S. *Educação e TV digital: situação e perspectiva*. Maceió: Edufal, 2012.

LUCENA, S.; SANTOS, SANDRA VIRGÍNIA, C. A; DOMINGUES, Arlene Araújo Domingues Oliveira. *Espaços Multirreferenciais de Aprendizagem em Redes Colaborativas*. In: *Espaço de aprendizagem em redes colaborativas e na era da modalidade / organização [de] Simone Lucena, Marilene Batista da Cruz Nascimento, Paulo Boa Sorte – Aracaju/SE: EDUNIT, 2020. 391p. : il. : 22cm. 1ª Edição.*

MARTINS, Adriana Cláudia. *Processo formativo de professores de Língua Inglesa: ser formador e ser professor sem alíbeas*. 1º ed. Jundiá – SP: Paco Editorial, 2018.

MOREIRA, Herivelto; CALEFFE, Luiz Gonzaga. *Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador*. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

NÓVOA, A. A formação de professores à luz da escola do futuro. In: *Congresso iberoamericano de humanidades, ciências e educação: políticas de formação nos países iberoamericanos, II*, 2016, Criciúma, SC.

PIMENTA, Selma Garrido. *Saberes pedagógicos e Atividade docente*. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2012.

ZEICHNER, K. Repensando conexões entre formação na universidade e as experiências de campo na formação de professores em faculdades e universidades. Educação, Santa Maria, v. 35, n. 3, p. 479-504, set./dez. 2010. Disponível em: . Acesso em: 02 mai. 2017.

PERRENOUD, Philippe. As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

RAMOS, Daniela Karine. Sobre Professores, Colaboração E Tecnologias: Reflexões Sobre Os Processos Colaborativos E O Uso Da Tecnologia Na Educação. ETD – Educação Temática Digital , Campinas, v.9, n.1, p.375-392, dez. 2007 – ISSN: 1676-2592.

HENGEMUHLE, Adelar. Formação de professores: da função de ensinar ao resgate da educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

ROSATELLI, M. C. et al. Ambientes de apoio à aprendizagem cooperativa. In: RAMOS, E. M. F. (Org.). Informática na Escola: um olhar multidisciplinar. Fortaleza: Editora UFC, 2003.

SANCHES, Isabel. Do ‘aprender para fazer’ ao ‘aprender fazendo’: as práticas de Educação inclusiva na escola. Revista Lusófona de Educação, 19, 2011.